

O ESTRANHÃO

NASCEU O MENINO!

Álvaro Magalhães

Como talvez saibam,
nasci no dia de Natal, há 11 anos...



UAAAH!
UAAAAHH!
UAAAH...



...numa ambulância, quando
a minha mãe ia a caminho
do hospital.

Ao princípio, pensei que o hospital era a casa onde ia viver, assim tão cheia de gente. Não queria uma família tão grande, todos acamados e doentes.

Vá lá que, no dia seguinte, saí dali, com a minha mãe, e viemos para uma casa a sério. As ruas estavam iluminadas e as pessoas, carregadas de presentes, sorriam umas para as outras, muito felizes. Havia música no ar e grupos de jovens cantavam,

*Nasceu o menino,
o menino nasceu ...*

e eu, muito contente,
a pensar que esse
menino era eu.

PLIM-PLIM! PLIM-PLIM! PLIM-PLIM! PLIM-PLIM! PLIM-PLIM!

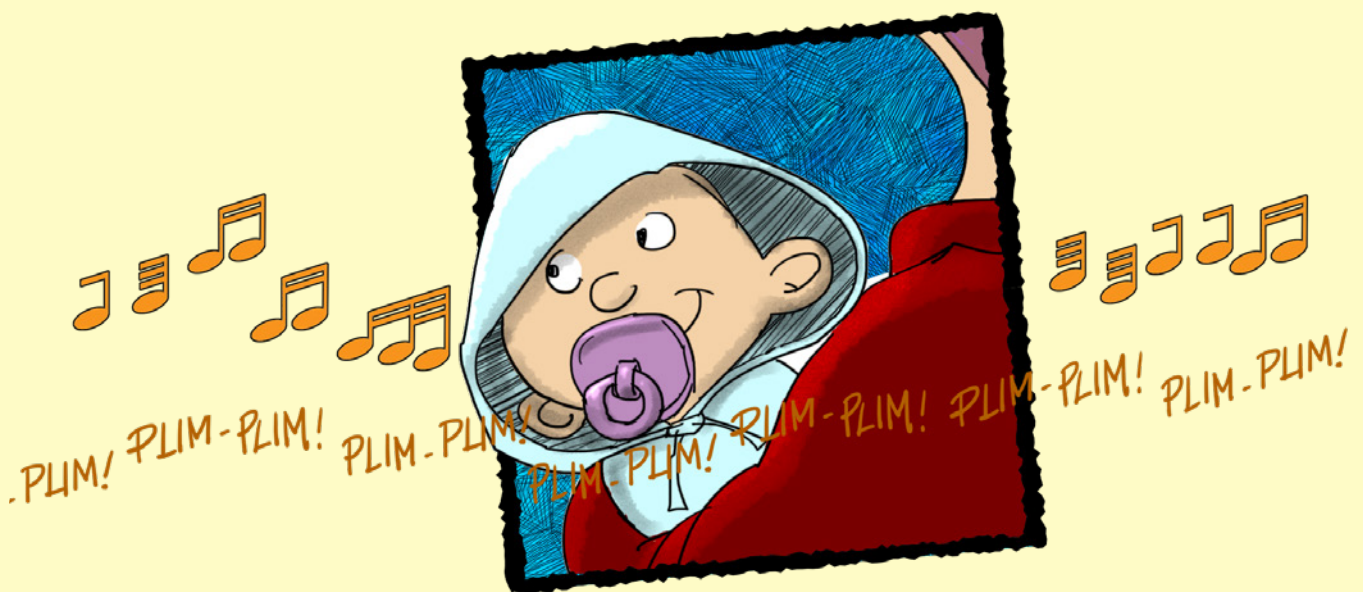
Não percebia bem a cena do presépio e da estrela de Belém,
mas sabia que, lá no fundo, estavam todos a festejar a minha
chegada ao mundo.

Afinal, não era nada comigo. Era com o outro menino, o Menino Jesus,
que nascera há dois mil e tal anos e continuava a fazer anos.

Já ia em 2021 anos daquela vida.

Eu bem pedia atenção e dizia “Também sou um menino, também faço
anos”, a fazer beicinho, mas não resultou nem um bocadinho.

A situação era desagradável, mas lá me habituei. Cheguei mesmo
a pensar que fazer anos no Natal podia ser uma coisa boa.



Não é nada (agora é que eu sei).

Se era eu quem fazia anos, por que razão havia prendas para toda a gente? E eu também tinha de dar prendas aos outros, que não faziam anos. Até o bolo era um dos vários que havia para a noite de Natal, às vezes, um bolo-rei.



E os meus amigos nunca podiam vir às minhas festas de aniversário porque estavam a festejar o aniversário do outro menino, com as famílias deles.

Tinha de fazer alguma coisa. **Mas o quê?**

Como não podia mudar o Natal para janeiro (ou para outro mês qualquer), tentei mudar a data do meu nascimento, um mês para trás (antes de Cristo) ou para a frente (depois de Cristo), mas disseram-me que não podia ser, para estar caladinho.

O que me restava?

Uma greve (a quê, não é?),

manifestar-me,

com um cartaz na mão:



Como não podia vencer Jesus Cristo,
juntei-me a ele e deixei de lutar.

E quem pode concorrer com alguém que, 2021 anos
depois de ter nascido, ainda é tão popular?



Quando a realidade
não é grande coisa, convém
usarmos mais a imaginação.
Por isso, no meu dia de anos,
dia de Natal, imagino sempre
que em cada cantinho do planeta
se festeja o meu aniversário.

BLÉM! BO BLÉM! BLÉM! BLÉM! BLÉM! BLÉM! BLÉM! BLÉM! BL



Todos a cantarem essa alegria, de viva-voz.
E é tão bom ver que o mundo, o mundo inteiro,
se lembra de nós!

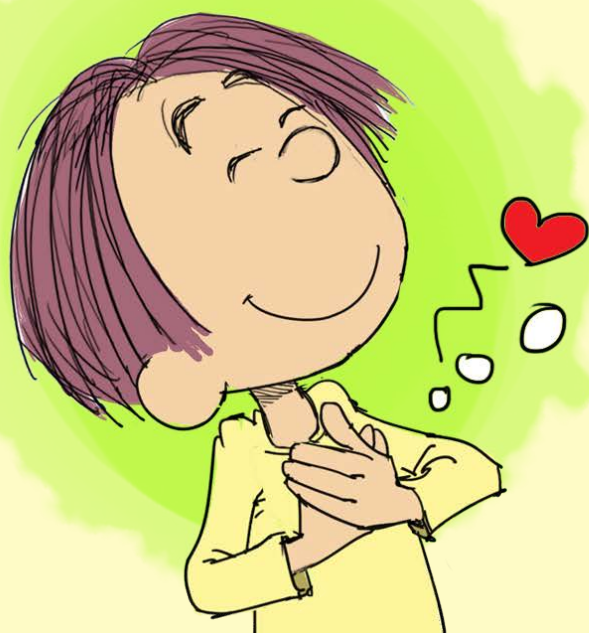
Os sinos estão a tocar?

Eu sei, são para mim.

Aquele bebé no presépio
era eu, quando nasci.



Ando por aí e ouço
“Feliz Natal”, em meu louvor,
por todo o lado. E a todos agradeço:



Obrigado!
Muito obrigado!

E não se admirem muito se, no futuro, esta imaginação deixar de ser imaginação. Afinal, só tenho onze anos disto, ainda não tive tempo de fazer nada de especial. Quem sabe se, daqui a mais 2000 anos, as pessoas não festejam esta época cantando



E, quando alguém disser “o Menino Jesus”,
os outros, em volta, vão perguntar:

Quem era esse?
Nunca ouvi falar.

